

IDENTIDADE JOVEM RURAL, UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA

Pâmela Rodrigues Azevedo¹
Mário Melquíades Silva dos Anjos²
Horasa Maria Lima da Silva Andrade³

RESUMO

Esse trabalho teve por objetivo promover o empoderamento do grupo Jovens do Sítio Cruz, Garanhuns- PE, por meio de encontros de formação para que os mesmos pudessem produzir e comercializar seus produtos. Para tal foi utilizada a metodologia participativa com a promoção de oficinas voltadas para a produção agrícola familiar de base agroecológica. Foi observada uma grande aceitação das temáticas abordadas, entretanto a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos que tem um custo mais elevado de execução não foram bem avaliados, apesar disso conseguiu-se promover o empoderamento, as perspectivas futuras permanência no campo diante das dificuldades diárias que enfrentam. Sendo ainda necessárias intervenções mais propositivas na busca de soluções para problemas de produção e engajamento do grupo na comercialização na feira agroecológica.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Empoderamento, Êxodo Rural, Grupo Jovens.

INTRODUÇÃO

A falta de geração de emprego para os jovens brasileiros vem crescendo. Esse fator é desestimulante e coloca em risco toda uma geração com grande força de trabalho e produção. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a necessidade de políticas públicas com um foco específico sobre os jovens e suas oportunidades no mercado de trabalho tem chamado cada vez mais a atenção dos governos em todo o mundo. No Brasil cerca de 22% dos jovens não está estudando nem trabalhando, sendo que os mais afetados são as mulheres e os negros ou pardos (IBGE,2016). Os dados mostram que existe uma crise de emprego juvenil.

Mas não temos só uma juventude afetada, temos juventudes onde os jovens urbanos e rurais enfrentam realidades e desafios diferentes e o jovens da zona rural têm além do enfrentamento de sua própria identidade, a dificuldade do acesso a formação educacional e

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Agronomica da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, pamelar.azevedo@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Engenharia Agronomica Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mario.melquiades@live.com;

³ Doutora em ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA Universidade –Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, horasaa@gmail.com;

profissional, aliada a falta de postos de trabalho e investimentos de projetos de desenvolvimento da agricultura familiar. Esses jovens têm se tornado cada vez mais obsoletos e sem motivação.

A condição de ser jovem no Brasil é permeada por questões históricas, sociais e econômicas, herdeiros que são de uma realidade marcada historicamente por desigualdades sociais abissais. Diferenças e desigualdades referentes à classe social, gênero, local de moradia, cor da pele, dentre outros (Liboni e Heloani, 2016).

Novaes e Ribeiro (2010) destacam como inúmeras diferenças impactam na estruturação de diversas desigualdades. Para os jovens residentes na área rural, as autoras sinalizam que a situação de domicílio interfere em vários aspectos: os (as) jovens do meio rural têm menor escolaridade, menor renda e menos chances de conexão e participação.

Hall (2006) se reporta à ideia de identidade como um discurso constituído de sentidos com os quais os indivíduos podem se identificar ou não. Para esse autor, este conceito tem enfrentado uma “crise”, um processo de deslocamento das tradicionais certezas que tem abalado os quadros de referência que davam estabilidade aos indivíduos no mundo social, tendo total capacidade de autogestão e crescimento da agricultura familiar.

Assim o presente artigo apresenta o trabalho realizado por meio do projeto INCUBADORA Agrofamiliar: Fortalecendo Empreendimentos Solidários, Redes e o Território do Agreste Pernambucano para o processo de construção da identidade dos jovens do Sítio Cruz na cidade de Garanhuns – PE. E tem objetivo promover o empoderamento do grupo Jovens do Sítio Cruz, Garanhuns - PE, por meio de encontros de formação para que os mesmos pudessem produzir e comercializar seus produtos na Feira Territorial da Agroecologia e Agricultura Familiar a AGROFEIRA.

METODOLOGIA

Área de estudo

A área de estudos deste trabalho é o Sítio Cruz, localizado no município de Garanhuns, estando distante da capital do estado pernambucano por aproximadamente 230km.

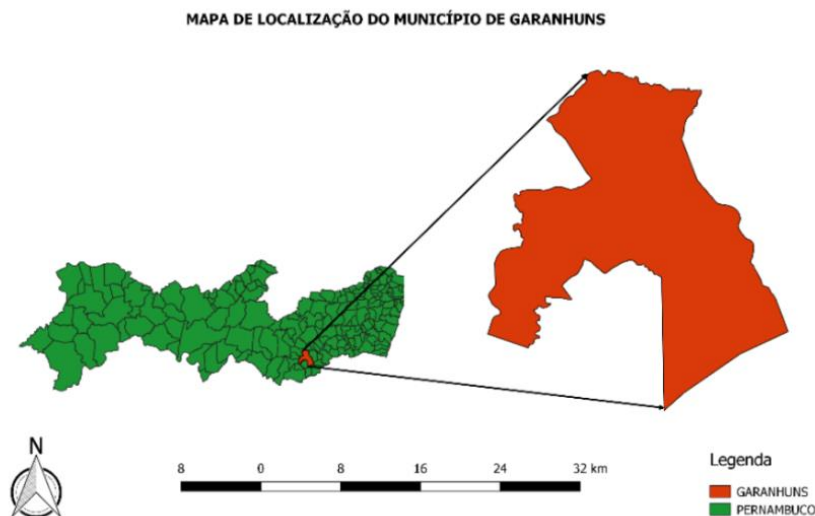


Figura 01 – Mapa de localização Garanhuns – PE (adaptado de ANJOS, 2018)

Na microrregião de Garanhuns predomina o bioma Caatinga, e em algumas áreas a vegetação dos brejos de altitude, que se trata de vestígios de mata atlântica, tendo papel importante no refúgio e manutenção das espécies provenientes deste bioma em meio à caatinga (ANJOS, 2018).

Materiais e métodos

O desenvolvimento deste projeto se deu a partir da metodologia participativa no meio rural, que busca por meio de um facilitador promover o empoderamento, social, econômico e cultural da agricultura familiar. A metodologia consiste em um instrumental facilitador das ações que envolvem processos de organização social, em um contexto que tem como desafio, a construção de um modelo sustentável de desenvolvimento, buscando conciliar o manejo racional dos recursos com a produção agrícola, de bases agroecológicas e a inclusão socioeconômica dos agricultores.

Com o enfoque na juventude do Sítio Cruz foram realizadas diversas atividades participativas de construção e multiplicação de saberes. Além disso, foram realizadas entrevistas coletivas e aplicação individual de questionários semiestruturados para o levantamento de dados das problemáticas enfrentadas pelo grupo, tendo por base a pesquisa-ação, tornando assim a equipe de pesquisa próxima ao grupo de jovens do Sítio Cruz, facilitando o diálogo e as tomadas de decisão.

As atividades e questionários semi estruturados foram aplicados na associação Nova Vida localizada no Sítio Cruz entre os meses de janeiro e abril de 2019. No mesmo local foram realizadas oficinas sobre o papel do jovem na comunidade rural, nas quais buscou-se promover o reconhecimento do que se trata a identidade da juventude rural e quais os fatores que influenciam estes indivíduos a compreensão do seu papel na comunidade. Buscou-se provocar o pensamento crítico sobre as influências diárias e estimular em cada jovem seu reconhecimento como um agente modificador do meio, com capacidades de liderança e gestão.

Por meio de recursos como documentários, filmes e debates proporcionando a concepção da identidade jovem rural dos atores envolvidos. Desta forma animando e facilitando os processos de resgate histórico da comunidade como seus laços afetivos e culturais, proporcionando maior capacidade de autogestão dos envolvidos, com oficinas envolvendo as temáticas de agroecologia, como desenvolvimento sustentável, redesenho da propriedade, produção de frutas, vermicompostagem e propagação vegetativa (Figuras 01, 02 e 03). As oficinas proporcionaram a articulação e a apropriação coletiva do conhecimento e desenvolvendo a percepção de ganhos econômicos viáveis para o grupo de jovens dentro da comunidade.



Figura 1 Oficina de propagação vegetativa



Figura 2 Exibição áudio visual



Figura 3 Alporquia feita em cajueiro

Os dados obtidos no questionário foram processados em programa computacional Excel 2016, obtendo-se valores quantitativos sobre as perspectivas dos jovens e as atividades de oficinas e intervenções foram analisadas em roda de debate com participação dos jovens que qualificaram os trabalhos desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de jovens do Sítio Cruz demonstrou grande conflito sobre a identidade rural da qual fazem parte. Quando questionados sobre seus desejos profissionais estes não se veem realizados tendo o vínculo com a comunidade. Acreditam que por a vida no campo ser limitante em alguns fatores como acesso a internet, distância de escolas e centros de formação precisam em algum momento romper com suas origens e buscar suas metas.

Esses embates são gerados por cenários de incertezas e inseguranças de jovens em que são cobrados por sucessão devido ao local onde eles nasceram tendo esses que negar aptidões ou o desejo de seguir outras profissões para herdar e gerir as terras dos seus antepassados. Mas é preciso a formação de identidades dos jovens rurais de maneira consciente, a fim de que esses possam ter dimensão de suas relações afetivas com a terra, com a cultura e com a comunidade. O grupo de jovens do Sítio Cruz foi formado com objetivo de buscar soluções coletivas que possam viabilizar a continuação dos mesmos no meio rural, entretanto o grupo encontra problemas climáticos e a falta de tecnologias voltadas para os sistemas de produção, além da descrença em seu trabalho o que se torna um fator importante para a saída ou permanência do jovem no campo. Sendo necessário discutir quais condições estão sendo impostas para o desenvolvimento do jovem rural, em aquiescência com Rendin (2009):

Nesse contexto, vincula-se a necessidade de discutir como a inexistência de condições viáveis de desenvolvimento individual do jovem rural condiciona a procurar novas oportunidades nos centros urbanos. Na outra ponta, põe-se em evidência a associação da juventude rural que de forma organizada consegue inseri-lo na sociedade de maneira que se sinta valorizado pela sua identidade.

A descaracterização de identidade dos jovens e a falta de recursos no meio rural têm contribuído significativamente para a baixa produtividade agrícola sendo motivo da desistência da vida campesina, pois é preciso buscar o sustento muitas vezes em comércio

locais e oportunidades nos centros urbanos, aumentando o êxodo rural. Nesse sentido, de acordo com Castro (2009):

A juventude rural no Brasil é constantemente associada ao problema da migração do campo para a cidade. Contudo “ficar” ou “sair” do meio rural envolve múltiplas questões, onde a categoria jovem é construída, e seus significados, disputados. A própria imagem do jovem desinteressado pelo meio rural contribui para a invisibilidade da categoria como formadora de identidades sociais e, portanto, de demandas sociais.

Com pouca visibilidade e credibilidade, a juventude rural do Sítio Cruz tem sofrido grande pressão das influências externas, a falta de políticas públicas que estimulem e contribuam para a apropriação cultural, para que estes possam dialogar com o mundo e ainda assim se ver como protagonistas de suas histórias como agricultor (a), com engajamento político, sendo um agente melhorador da agricultura familiar.

Sendo importante a apropriação da identidade jovem rural, recorrendo a ações de empoderamento e fortalecimento dessa juventude, tendo um olhar sobretudo das possibilidades de desenvolvimento sustentável que estes são capaz de desenvolver.

Os jovens do Sítio Cruz dispõem de poucos meios de lazer, em sua maioria gostam de atividades festivas que ocorrem na cidade e festividades tradicionais da comunidade. Sendo o lazer uma área de grande importância para estreitar laços e criar lembranças afetivas, com a comunidade e a cultura local e é parte fundamental na concepção da identidade dessa juventude e vem sendo negligenciada. Como alternativas a esse fenômeno, o autor comenta:

É possível identificar inúmeras iniciativas de fortalecimentos de grupos locais que buscam na organização, saídas para suas dificuldades. Muitas destas iniciativas e ou atividades concentram-se na área de lazer (trocas de experiências, encontros didáticos, jogos recreativos), que muito além da socialização, podem refletir aspectos positivos no enfrentamento ao êxodo (REDIN, 2009).

Apesar da juventude rural ser muitas vezes excluída no contexto rural, caracteriza-se como sujeitos do desenvolvimento, com maior capacidade de agregar mudanças e inovações (Espíndola, 2002). Apresenta habilidades de analisar e gerenciar problemas de maneira criativa e com uma eficiente comunicação. Entretanto muitas vezes o jovem rural não é ouvido, tendo voz apenas quando ocorre uma ruptura da presença dos pais e este passa a ser responsável pela propriedade rural.

Outro aspecto muito importante na dinâmica entre os jovens é a maneira como eles se organizam. O grupo de jovens que hoje é constituído por cinco integrantes, sendo 4 mulheres entre 18 e 23 anos e um homem de 22 anos não tem encontros regulares e ainda não conseguiu constituir uma atividade conjunta que traga retornos financeiros ao grupo, um dos seus objetivos. Esse fator pode estar ocorrendo devido a falta de autonomia, pois os mesmos não possuem uma área para produção, tendo que se dividir em pequenas áreas cedidas pelos pais. Entretanto essa circunstância gera mais trabalho, dificuldades de logística e uma baixa produção, que inviabiliza a comercialização dos seus produtos e afeta a estabilidade do grupo.

Os encontros do grupo Jovens do Sítio Cruz têm sido ocasionados por reuniões do banco de sementes da comunidade, da associação e de momentos de formação promovidos por terceiros, não sendo comum a ocorrência de encontros onde os mesmos são os proponentes e desenvolvedores das atividades. Ocorre um desestímulo entre o grupo devido às tentativas de estabilização do mesmo, não obtendo sucesso e gerando frustrações e fragilidades nas suas identidades de juventude rural. Foi observada uma carência de momentos onde possam discutir as problemáticas referentes às suas atividades, para que estes tenham o entendimento de quais são os seus problemas e como enfrentá-los.

Nesse contexto foi necessária a dinâmica de atividades em que o grupo pudesse interagir sem outras intervenções a fim de animar, promovendo coesão e seu fortalecimento. Foi promovido também o desenvolvimento de atividades que favoreceram a participação do grupo tornando-as mais atrativas, fazendo com que outros jovens da comunidade se juntem ampliando as capacidades e o desenvolvimento do mesmo.

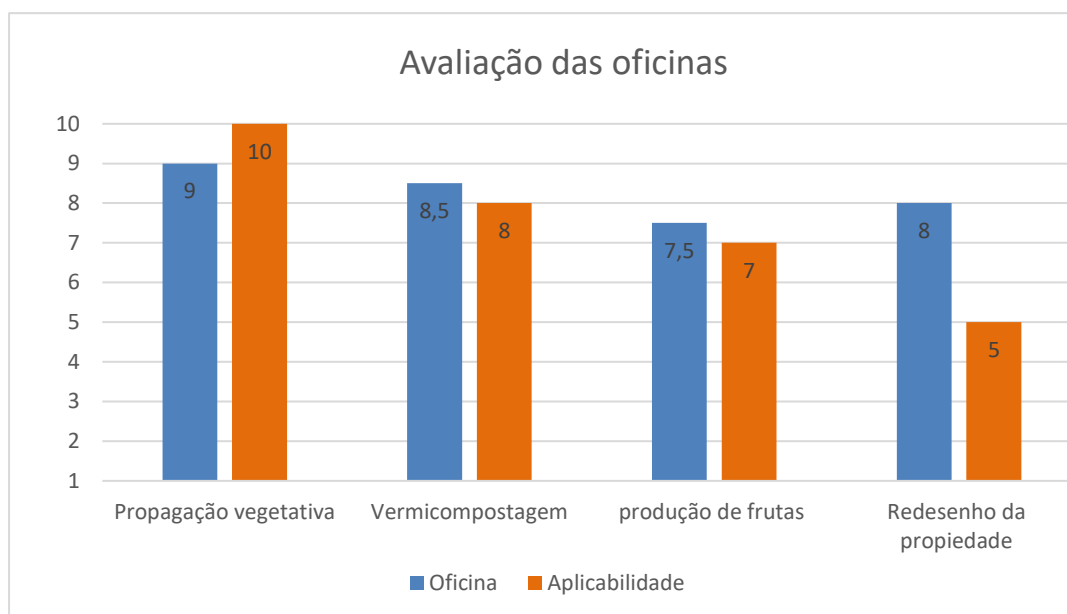
Os jovens se queixam de falta de alternativas para que, mesmo no campo tenham a percepção de estar tendo um desenvolvimeto pessoal e não têm o reconhecimento claro de que as atividades agrícolas colaboram em uma profissão, por isso acreditam que a participação nas atividades voltadas para a formação em produção agrícola lhes daria maior empoderamento e valor. Corroborando nessa linha de pensamento, Bomfim (2019) comenta que :

é essencial a criação de políticas públicas com o objetivo de preparar os jovens com a educação contextualizada e valorização das atividades da agricultura familiar, e, nesse sentido, contribuir para o enfrentamento dos reais problemas que podem motivar o abandono do campo, alguns problemas já são conhecidos, tais como: a falta de acesso ao crédito, a terra, a uma educação que os emancipe, falta de lazer no campo, informações, à possibilidade de emprego e renda, dentre outros.

O grupo reconhece a intervenção do projeto INCUBADORA Agrofamiliar: Fortalecendo Empreendimentos Solidários, Redes e o Território do Agreste Pernambucano como positiva, mas indaga sobre os investimentos necessários para a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

Para que os jovens consigam produzir e comercializar seus produtos agrícolas tem sido difícil devido às intempéries como períodos de seca prolongados, sendo necessário o investimento em tecnologias de captação de água e em sistemas produtivos.

Como resultado do processo de formação houve a avaliação em roda de diálogo, entre a equipe executora e o grupo de jovens participantes do processo. Nela foi constatado por meio da atribuição de notas em escala de 1 a 10, o resultado satisfatório quando avaliadas as atividades de oficinas desenvolvidas e resultados de bom a regular quando avaliada a aplicabilidade dos conhecimentos construídos com o grupo, como demonstrado no gráfico abaixo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção da INCUBADORA Agrofamiliar por meio de oficinas buscou melhorar a comunicação entre os próprios jovens, seu nível organizacional e com essa dinâmica fazendo emergir atores multifacetados, portando um ideal de continuidade no meio rural, promovendo conhecimento sobre sua representação e forma de organização.

Para que os jovens consigam produzir e comercializar seus produtos agrícolas é necessário o investimento em tecnologias sociais para captação de água e organização e apoio ao desenvolvimento de sistemas produtivos.

Buscou-se a promoção de conhecimentos para que o grupo possa vir a aplicar as técnicas ensinadas, desenvolvendo melhor as aptidões agrícolas, a gestão dos recursos podendo gerar uma produção e comercialização das suas mercadorias.

O trabalho realizado com o grupo Jovens do Sítio Cruz conseguiu promover o empoderamento e melhorar a perspectiva diante das dificuldades diárias as quais enfrentam. Entretanto é preciso avançar realizando mais intervenções propositivas e solucionando as problemáticas de produção, para enfim engajá-los na comercialização dos seus produtos. É preciso ainda enfrentar os problemas relacionados à falta de atividades de lazer e promover a inserção de outros jovens ao grupo, além de criar mecanismos de renovação do mesmo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Mário M. S. O Campo Sem Agrotóxico: Agroecologia E Agricultura Familiar No Sítio Cruz, Congresso Nacional de Diversidade do Semiárido, 2018.

BOMFIM W.S. PERMANÊNCIA E SAÍDA DO JOVEM NO CAMPO: uma abordagem dos jovens rurais da Matinha, Ituberá-ba, 2019. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/1645/1/TCC%20Wesley%20Junho%20OK%20%282%29%20assinatura%20%281%29.pdf> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009.

ESPÍNDOLA, H. D. (2002). Nuevo enfoque de políticas públicas de juventud rural. Seminario Internacional «La revalorización de los grupos prioritarios en el medio rural», Cidade do México, México.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE, Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016.

LIBONI, Maria Therezinha Loddi; HELOANI, José Roberto. Juventude rural, trabalho e identidade: a experiência de participação em empreendimento rural de Economia Solidária. Otra Economía, v. 10, n. 18, p. 64-76, 2016.

NOVAES, R.R.; RIBEIRO, E. 2010. *Livro das juventudes sul-americanas*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), Instituto Pólis, 168 p. Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/1416/1416.pdf>. Acesso em: 11/05/ 2019

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). 2010. Trabajo decente y juventude en América Latina. Lima, OIT / Proyecto Promoción del Empleo Juvenil en América Latina (Prejal), 248 p. Disponível em: < http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/--ed_emp/documents/publication/wcms_146022.pdf.> Acesso em: 18/05/2019.

RENDIN, E.O. Jovem Rural Conquistando Seu Espaço: Um [re] olhar sobre as Questões Sociais. In: VI Congresso Brasileiro de Agroecologia Curitiba, 2009.